

CONFERÊNCIA DO AMAZONAS

Povos indígenas querem política adequada

LUCIANA SANTOS
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

O tema "Política Pública apropriada para a realidade dos Povos Indígenas do Amazonas" foi discutido, ontem, durante a abertura da 1ª Conferência dos Povos Indígenas do Amazonas. O evento, que ocorre no auditório da reitoria da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), é uma realização da Fundação Estadual de Política Indigenista do Amazonas (Fepi), Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SDS) e Governo do Amazonas, com o objetivo de discutir uma nova política indigenista para o Estado.

O eixo dessa nova política indigenista proposta para o Estado e que estará sendo posto a prova durante a conferência, é o programa "Amazonas Indígena". Segundo o presidente da Fepi, Bonifácio José, o programa foi construído a partir de consultas feitas aos índios e que, por isso, respeita a diferença de cada povo. "As consultas aos povos indígenas, que hoje somam 120 mil indi-



víduos, aconteceram entre maio e agosto deste ano. Nesse período foram realizadas 15 oficinas em 11 sub-regiões do Amazonas onde foram ouvidas as lideranças indígenas, Organizações Não-

Governamentais e a população das aldeias", informou.

Um dos maiores problemas detectados nas consultas feitas nas comunidades e citada durante esse primeiro dia de debate, foi a geração

de renda. Na opinião do representante do Conselho Geral das Tribos Saterê-Maués (CGTSM), Obadias Batista, é necessário que se criem políticas públicas que proporcionem a sustentabilidade desses

**PROPOSTA
DO GRUPO
BATIZADA DE
'AMAZONAS
INDÍGENA'
SERÁ
APRESENTADA
HOJE PARA
AVALIAÇÃO**

povos. "Em nossas terras estão os recursos naturais mais cobiçados. É importante que se formem políticas públicas para que isso seja preservado", disse, acrescentando

que para que uma política pública voltada às comunidades indígenas tenha sucesso, é necessário uma interação entre as organizações políticas e o Governo.

Esta interação também foi lembrada pelo representante da Coordenador das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab), Jecinaldo Cabral. "O Governo Federal até hoje não disse como tratará a questão indígena. Enquanto isso, 23 líderes indígenas já foram assassinados e a morosidade na demarcação de terras é grande".

DIVERSIDADE

Outro aspecto levantado pelas lideranças indígenas para que se forme uma política pública adequada para os povos indígenas do Estado é o respeito a diversidade dessas comunidades. Segundo o representante da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn), Pedro Garcia, cada região tem sua especificidade e elas precisam ser respeitadas. "A Foirn tem tentado contribuir com o Governo do Estado, e há 5 anos vem discutindo um programa de desenvolvimento indígena sustentável, o que significa ter em cada comunidade uma educação própria, uma sustentabilidade de acordo com a realidade daquela região", contou.

Hoje, o segundo dia da 1ª Conferência dos Povos Indígenas do Amazonas será dedicado a apresentação do programa Amazonas Indígenas. Após a apresentação, serão formados grupos de trabalho que irão estudar e avaliar o projeto. O resultado de cada grupo de trabalho será levado a uma plenária, que terá início às 14 horas.

Documentação

Fonte: *Acritica (cabral)*

Data: 31/10/2003

Class: 585

Por: C 7